

JOGOS ELETRÔNICOS: UM OLHAR SOBRE O POSICIONAMENTO DOS PAIS FRENTE AO SEU USO COMO FORMA DE BRINCAR.

Eliete Fernandes de Chaves¹

João Victor S. B. de Melo¹

Michael Marçal dos Reis¹

Nivaldo José S. Filho¹

Glauber Bedini de Jesus²

Os jogos existem desde os primórdios da humanidade, e nunca pararam de evoluir. Hoje presenciamos a evolução tecnológica dominando o ato de brincar de grande parte da população infanto-juvenil. A atual sociedade pode ser considerada audiovisual, fazendo com que os jogos tradicionais sejam substituídos pelos eletrônicos. Esta pesquisa teve por objetivo verificar o posicionamento de 30 pais frente ao uso dos jogos eletrônicos como forma de brincar da região central de Rondônia. A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa, foi um levantamento bibliográfico e a aplicação de um questionário com questões abertas. Na tabulação dos dados foi possível averiguarmos que 66% dos pais são a favor do brincar eletrônico. Desses pais que são a favor, 45% justificam seu posicionamento dizendo que esse brincar acontece com restrições, ou seja, que supervisionam as atividades, verificando a adequação da idade junto do conteúdo, dizendo que estes não podem ser violentos. Já 40% dos pais favoráveis aos jogos eletrônicos deixam seus filhos interagirem com estes por acharem que são a evolução das brincadeiras tradicionais. Da mesma forma, os outros 15% dos pais que afirmam ser a favor dos jogos eletrônicos, sugerem que com eles pode haver aprendizado e o que seus filhos estão mais seguros em casa do que nas ruas ou em outros ambientes em que eles não estejam presentes, apontando como relevante a consideração da violência e do grande número de acidentes nas ruas. Por outro lado, os 34% dos pais que são contra o uso dos jogos eletrônicos, não permitem que seus filhos interajam com esses equipamentos. 50% desses pais afirmam que eles podem influenciar negativamente o desenvolvimento dos mesmos e em alguns casos podendo “viciar” as crianças. Grande parte dos jogos, que hoje, crianças e jovens brincam expressam atitudes e objetivos violentos, acrescidos do aumento de horas dedicadas a eles. Da mesma forma, os outros 50% dos pais que reprovam, são bem centrados em suas respostas, não liberando o uso por considerarem os jogos eletrônicos como uma forma de ocupar o tempo livre que as crianças têm. Eles preferem que seus filhos estejam em contato direto com outras crianças para que possam aproveitar a infância na sua totalidade. Estes pais querem que seus filhos pratiquem jogos populares e atividades recreativas ao ar livre. No entanto, os jogos populares ao ar livre estão caindo no esquecimento ou perdendo espaço para os jogos eletrônicos. Portanto, foi possível concluir que o brincar eletrônico faz-se presente no cotidiano dos filhos de grande parte dos pais entrevistados e que os mesmos, são a favor dessa prática, desde que estejam adequados à idade de seus filhos, e que sua prática pode ser uma forma de livrá-los da violência urbana. Será que estes posicionamentos resolvem os problemas apresentados pelos pais? Que ações poderíamos tomar frente ao brincar das crianças em um mundo em que a violência se faz tão presente?

Palavras-chave: Brincadeiras. Jogos eletrônicos. Pais.

¹ Acadêmicos do curso de Educação Física/Licenciatura, pelo Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná – CEULJI/ULBRA. E-mail: mmreis1@gmail.com

² Professor do curso de Educação Física do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná – CEULJI/ULBRA. E-mail: bedini@terra.com.br